



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL

SECRETARIA
DE ESTADO DE SAÚDE DO DF



SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Doenças Crônicas
e Agravos Transmissíveis
(GEDCAT)

Endereço:
Setor Bancário Norte - SBN
Quadra 02, Lote 04, Bl. P, 1ºSubsolo.
Brasília/DF
CEP: 70.040-020
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378
E-mail: endemias.df@gmail.com

Equipe de Elaboração

Cristiane Resende Silva
Rachel Helen Borges da Silva Bittar

Revisão Técnica

Ivoneide Duarte C. Giovanetti
(Gerente da GEDCAT)

Teresa Cristina Segatto
(Diretora da DIVEP)

Tiago Araújo Coelho de Souza
(Subsecretário da SVS)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 11, nº 34, agosto de 2016.
Semana epidemiológica 33 de 2016.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2016, até a semana epidemiológica (SE) 33, **22.805 casos suspeitos** de dengue, dos quais 20.386 (89%) são residentes do Distrito Federal e 2.419 (11%) de outras Unidades Federativas (UF's).

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 33. DF, 2016.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
Notificados	11.534	20.386	76,75	631	2.419	283,36	22.805
Prováveis*	9.161	17.209	87,85	532	2.166	307,14	19.375

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 22/08/2016 (até a SE 33 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **19.375** casos prováveis de dengue, 17.209 residem no DF e 2.166 residem em outros estados.

Informamos que a nomenclatura “confirmados” na tabela 1 foi substituída por “prováveis” visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação final de dengue contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados.

Nota-se no quadro 1, que em 2016, além do aumento de 87,85% do número de casos prováveis em residentes no DF, houve, ainda, uma antecipação no período de maior ocorrência de dengue para os meses de fevereiro e março, quando comparado com 2015, que registrou tal situação nos meses de abril e maio.

Quadro 1 – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 33. DF, 2015 e 2016.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2015	Nº casos 2016
Janeiro	Semana 01	60	487
	Semana 02	64	503
	Semana 03	73	608
	Semana 04	119	598
Fevereiro	Semana 05	151	997
	Semana 06	138	1.282
	Semana 07	173	1.228
	Semana 08	174	1.041
Março	Semana 09	233	1.014
	Semana 10	244	1.050
	Semana 11	270	1.074
	Semana 12	309	1.007
Abril	Semana 13	343	886
	Semana 14	528	879
	Semana 15	623	852
	Semana 16	694	637
	Semana 17	741	573
Mai	Semana 18	822	522
	Semana 19	596	451
	Semana 20	567	327
	Semana 21	439	269
Junho	Semana 22	434	241
	Semana 23	379	191
	Semana 24	322	129
	Semana 25	202	80
Julho	Semana 26	102	70
	Semana 27	67	62
	Semana 28	79	49
	Semana 29	74	41
Agosto	Semana 30	41	21
	Semana 31	37	24
	Semana 32	29	12
	Semana 33	34	4
	Semana 34	0	
Total		9.161	17.209

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 22/08/2016 (até a SE 33 de 2015 e 2016).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência. As Regiões Administrativas (RA) de Brazlândia, Ceilândia, São Sebastião, Taguatinga, Planaltina e Samambaia, são as que apresentam maior número de casos, respondendo por 9.750 casos, um percentual de 57% dos casos ocorridos.

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, segundo localidade de residência, até a semana epidemiológica 33. DF, 2015 e 2016

Localidade de residência	Casos de Dengue		Variação%
	2015	2016	
Águas Claras	120	261	117,50
Asa Norte	272	211	-22,43
Asa Sul	85	170	100,00
Brazlândia*	145	1.938	1.236,55
Candangolândia	30	163	443,33
Ceilândia*	680	1.876	175,88
Cruzeiro	115	52	-54,78
Fercal	46	77	67,39
Gama	820	470	-42,68
Guará	358	407	13,69
Itapoã	139	628	351,80
Jardim Botânico	46	85	84,78
Lago Norte	68	212	211,76
Lago Sul	140	134	-4,29
N.Bandeirante	39	183	369,23
Paranoá	265	459	73,21
Park Way	24	72	200,00
Planaltina*	2161	1.391	-35,63
Recanto das Emas	270	830	207,41
Riacho Fundo I	49	199	306,12
Riacho Fundo II	42	171	307,14
Samambaia *	355	1.378	288,17
Santa Maria	351	456	29,91
São Sebastião*	348	1.733	397,99
Scia (Estrutural)	139	359	158,27
SIA	0	9	+/-
Sobradinho	497	422	-15,09
Sobradinho II	697	340	-51,22
Sudoeste/Octogonal	28	57	103,57
Taguatinga *	477	1.434	200,63
Varjão	44	40	-9,09
Vicente Pires	139	411	195,68
Em Branco	172	581	237,79
Não Classificados	0	0	0,00
Total	9.161	17.209	87,85

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 22/08/2016 (até a SE 33 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

* Locais de residência com maior nº de casos.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Sobre a incidência acumulada de dengue até a SE 33 de 2016, as maiores taxas foram observadas nas regiões de Brazlândia, São Sebastião, Itapoã e Estrutural. Estas apresentaram, em algum momento, coeficiente de incidência mensal acima de 300 casos/100 mil habitantes, portanto, demonstraram situação de epidemia. As demais evidenciaram uma situação pré-epidêmica, conforme Tabela 3. Uma redução da incidência por três semanas consecutivas, evidencia tendência de retomada do controle, dentro do nível endêmico da doença. Foram destacadas, na tabela 3, as regiões cujo coeficiente de incidência mensal alcançou valor igual ou superior a 200 casos/100 mil habitantes, visando melhor monitoramento nessas regiões.

Tabela 3 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 33. DF, 2016.

Localidade de residência	Incidência mensal (/100 mil hab.)								Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	
Águas Claras	44,89	70,29	44,89	29,64	25,41	3,39	1,69	0,85	221,04
Asa Norte	36,80	43,74	34,02	20,14	8,33	3,47	0,00	0,00	146,51
Asa Sul	39,76	45,58	41,70	20,36	9,70	5,82	0,97	0,97	164,85
Brazlândia	895,84	1.025,98	547,80	332,92	101,39	16,65	10,59	1,51	2.932,68
Candangolândia	86,52	248,75	178,45	248,75	97,34	10,82	5,41	5,41	881,43
Ceilândia	40,80	120,02	105,34	86,78	34,32	12,52	4,32	0,86	404,96
Cruzeiro	24,29	26,71	21,86	12,14	26,71	12,14	2,43	0,00	126,29
Fercal	186,89	226,23	147,54	137,71	59,02	0,00	0,00	0,00	757,39
Gama	33,96	106,38	77,54	41,65	26,91	12,18	1,92	0,64	301,19
Guará	40,42	95,90	93,52	49,93	27,74	12,68	2,38	0,00	322,57
Itapoã	58,95	316,38	339,96	253,50	202,40	51,09	7,86	3,93	1.234,07
Jardim Botânico	77,59	112,08	94,84	34,49	34,49	12,93	0,00	0,00	366,42
Lago Norte	75,05	209,61	183,73	54,34	18,11	2,59	5,18	0,00	548,61
Lago Sul	50,08	144,69	72,34	36,17	64,00	2,78	2,78	0,00	372,85
N.Bandeirante	94,12	226,58	125,49	76,69	83,66	13,94	13,94	3,49	637,90
Paranoá	39,63	175,97	206,09	141,09	88,78	55,49	15,85	4,76	727,65
Park Way	79,05	96,62	65,87	35,13	30,74	8,78	0,00	0,00	316,20
Planaltina	82,04	122,29	244,58	211,97	41,78	4,59	1,02	0,51	708,79
Recanto das Emas	47,74	180,41	132,68	120,04	72,31	21,06	6,32	2,11	582,66
Riacho Fundo I	57,85	134,98	98,83	91,60	55,44	21,69	16,87	2,41	479,68
Riacho Fundo II	14,63	121,96	95,13	90,25	58,54	17,07	19,51	0,00	417,09
Samambaia	46,45	134,52	124,88	139,34	106,04	35,05	14,90	2,63	603,80
Santa Maria	44,44	88,89	94,07	65,19	37,78	5,93	1,48	0,00	337,78
São Sebastião	200,92	413,24	642,12	208,17	199,89	96,32	32,11	2,07	1.794,84
Scia (Estrutural)	138,37	309,13	294,41	238,47	52,99	17,66	5,89	0,00	1.056,93
SIA	0,00	71,18	35,59	177,96	0,00	35,59	0,00	0,00	320,33
Sobradinho	54,63	93,66	153,87	130,45	34,56	3,34	0,00	0,00	470,53
Sobradinho II	40,49	95,28	98,85	123,86	45,26	1,19	0,00	0,00	404,92
Sudoeste/Octogonal	30,70	34,11	15,35	6,82	8,53	1,71	0,00	0,00	97,21
Taguatinga	78,77	178,50	152,10	105,59	54,05	22,63	6,70	2,51	600,85
Varjão	9,47	94,73	142,10	75,79	28,42	18,95	9,47	0,00	378,94
Vicente Pires	57,22	214,23	145,26	93,91	57,22	26,41	8,80	0,00	603,06
Total DF	77,66	159,18	149,17	108,29	56,60	19,18	6,68	1,28	578,02

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 22/08/2016 (até a SE 33 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 570 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

A tabela 4 demonstra que os casos prováveis de dengue em residentes no DF receberam atendimentos, em sua maioria, na rede pública (81%).

Tabela 4: Distribuição dos casos prováveis em residentes no DF, conforme serviço de saúde de atendimento, até a SE 33. DF, 2016.

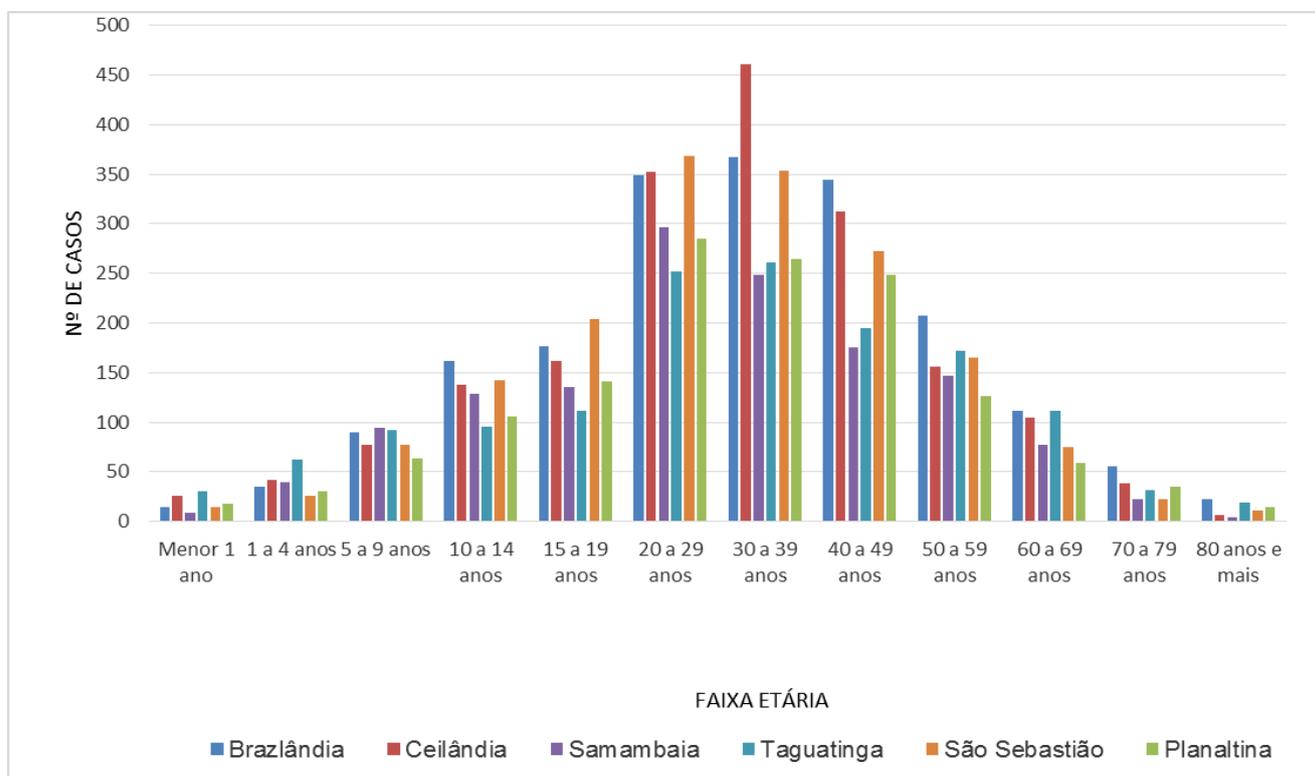
Serviços de saúde do atendimento	Frequência	%
Públicos do DF	14.008	81
Privados do DF	2.457	14
Públicos do GO	559	3
Não classificados	185	1
Total	17.209	100

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 22/08/2016 (até a SE 33 de 2016).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição por faixa etária, nas RA que registraram maior número de casos prováveis de dengue, até a SE 33 de 2016, está demonstrada a seguir. Observa-se que a maioria dos casos (55,5%) ocorreram na faixa etária entre 20 e 49 anos, depois em menores de 1 ano até 19 anos (26%) e por último acima dos 50 anos (18,5%). Destaca-se, ainda, que cerca de 3,56% dos casos ocorreram em crianças menores de 5 anos.



Fonte: SINAN *Online*. Dados atualizados em 22/08/2016 (até SE 33 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1: Distribuição dos casos prováveis de dengue por faixa etária, em residentes do DF, até a semana epidemiológica 33 de 2016.

Dentre os residentes de outros estados, Goiás apresentou 99% dos casos prováveis notificados no DF até a SE 33 de 2016. Os municípios com maior número de casos são: Águas Lindas de Goiás, Luziânia, Padre Bernardo, Cidade Ocidental, Santo Antônio do Descoberto, Novo Gama, e Valparaíso do Goiás (Tabela 4).

Foram notificados outros 18 casos prováveis de dengue em residentes de outras UF – Rondônia (01), Tocantins (02), Piauí (01), Ceará (01), Rio Grande do Norte (01), Bahia (02), Minas Gerais (05), Espírito Santo (01), Rio de Janeiro (01), São Paulo (02) e Mato Grosso (01).

Tabela 5 – Distribuição dos casos prováveis de dengue dos pacientes residentes em outros Estados, até a semana epidemiológica 33. DF, 2016.

Outras Unidades Federativas		
Município de Residência/GO	Nº casos	%
520025 Águas Lindas de Goiás	1046	48,29
521250 Luziânia	301	13,90
521560 Padre Bernardo	185	8,54
520549 Cidade Ocidental	175	8,08
521975 Santo Antônio do Descoberto	118	5,45
521523 Novo Gama	80	3,69
522185 Valparaíso de Goiás	75	3,46
520551 Cocalzinho de Goiás	44	2,03
520620 Cristalina	33	1,52
521760 Planaltina	28	1,29
520800 Formosa	26	1,20
520870 Goiânia	14	0,65
522000 São João d'Aliança	4	0,18
520110 Anápolis	3	0,14
520890 Goiás	2	0,09
521973 Santo Antônio de Goiás	2	0,09
520017 Água Fria de Goiás	1	0,05
520030 Alexânia	1	0,05
520060 Alto Paraíso de Goiás	1	0,05
520080 Alvorada do Norte	1	0,05
520547 Chapadão do Céu	1	0,05
520790 Flores de Goiás	1	0,05
520995 Indiará	1	0,05
521090 Itapaci	1	0,05
521308 Minaçu	1	0,05
521405 Mundo Novo	1	0,05
522068 Simolândia	1	0,05
522160 Uruaçu	1	0,05
Município de Outras UF's	18	0,83
Total	2.166	100,00

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 22/08/2016 (até a SE 33 de 2016).

Dados sujeitos a alteração.

Com relação aos casos graves e óbitos por dengue, até SE 33 de 2016, há notificação de 35 casos classificados como dengue grave em residentes no DF, sendo que **19 casos evoluíram à óbito**, conforme demonstrado no Tabela 6.

A divulgação dos casos de “dengue grave” e “óbitos por dengue” será mantida neste informativo epidemiológico, apenas, para os residentes no DF, visto que as

notificações de residentes de outras UF's são comumente alteradas no município de origem, ocasionando divergência de informações contidas no banco de dados do SINAN Online.

Tabela 6 – Número de casos prováveis de dengue grave, cura e óbitos confirmados em residentes no DF, até a semana epidemiológica 33. DF, 2015 e 2016.

Dengue Grave	Residentes no DF	
	2015	2016
Cura	5	16
Óbitos	20	19
Total	25	35

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 22/08/2016 (até a SE 33 de 2015 e 2016).

Dados sujeitos a alteração.

Para o monitoramento dos sorotipos circulantes do vírus da dengue, o LACEN-DF analisou 1.351 amostras até a SE 33 de 2016, sendo 288 positivas para os sorotipos DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 (Quadro 3).

Quadro 3 - Monitoramento dos sorotipos de dengue circulantes no Distrito Federal, até a semana epidemiológica 33. DF, 2016.

Nº de amostras		Sorotipos identificados			
Analisadas	Isoladas	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
1.351	288	192	82	7	7

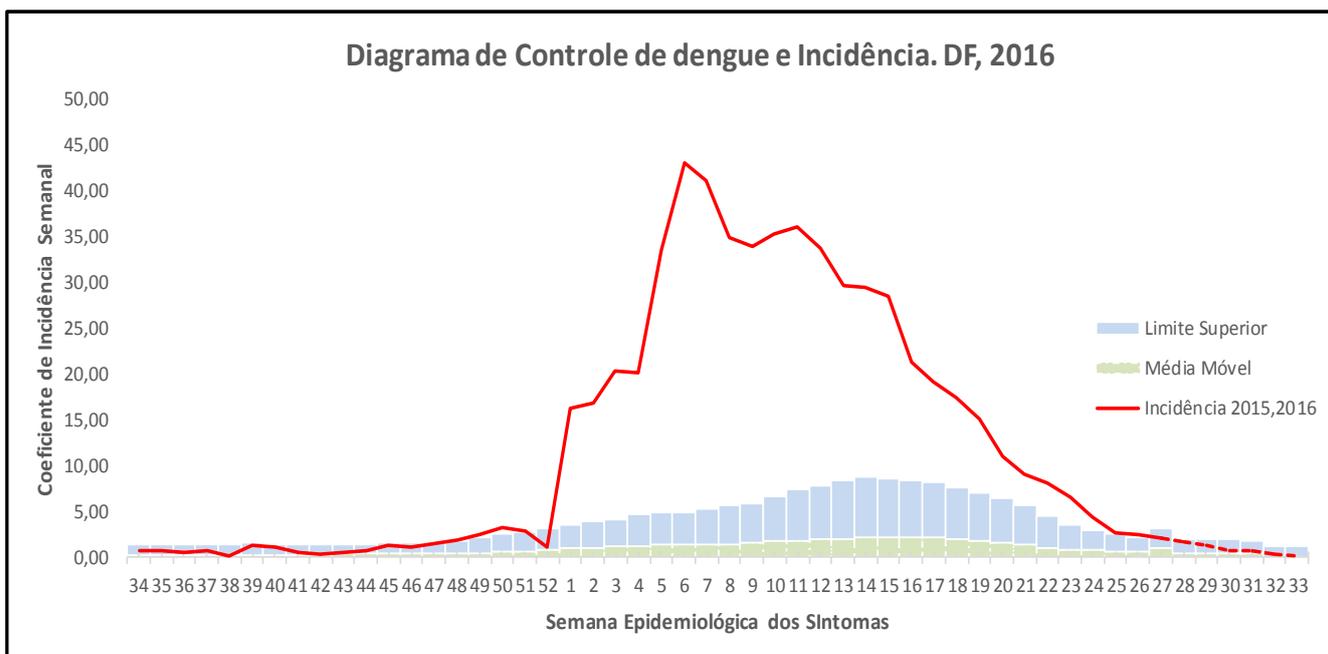
Fonte: Trakcare/SES/DF

Dados atualizados em 22/08/2016 (até a SE 33 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Identificou-se com o monitoramento dos sorotipos do vírus dengue presentes no DF, até a SE 33, que há a circulação dos 04 sorotipos, sobretudo DENV1 (67%) e DENV2 (28%).

As evidências científicas, até o momento, demonstram riscos semelhantes entre os sorotipos. Desta forma, não será mais descrito o local provável de infecção para cada sorotipo, dentre os casos prováveis de dengue em residentes no DF.

Observa-se na Figura 2, que ocorreu uma antecipação no período de epidemia a partir da SE 01 de 2016, com pico máximo observado na SE 06. Atualmente, a curva de incidência está em queda acentuada, o que indica tendência de retomada ao nível endêmico da doença, dentro do esperado para o período.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 22/08/2016 (da SE 34 de 2015 até SE 33 2016). Dados sujeitos a alteração.

Figura 2 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 34^a de 2015 até a 33^a semana epidemiológica de 2016.

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **927 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 33 de 2016, dos quais 791 (85%) residem no Distrito Federal e 136 (15%) em outras Unidades da Federação.

Tabela 1 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 33. DF, 2016.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
Notificados	174	791	355	14	136	871	927
Confirmados *	12	137	1.042	1	8	700	145

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 22/08/2016 (até a SE 33 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados com classificação "confirmado".

Do total de casos confirmados de febre de Chikungunya em 2016, até a SE 33, 137 residem no DF e 08 em outros estados. A distribuição desses casos confirmados (137) em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência.

As RA's de Ceilândia, Taguatinga, Samambaia, Gama e Asa Norte são as que apresentam maior número de casos (71), representando 52% dos casos ocorridos.

Tabela 2 - Número de casos confirmados da febre de Chikungunya em residentes no Distrito Federal, segundo local de residência, até a SE 33. DF, 2016

Localidade de residência	Casos de Chikungunya		Variação %
	2015	2016	
Águas Claras	1	2	100
Asa Norte	2	9	350
Asa Sul	2	2	0
Brazlândia	0	1	+/-
Candangolândia	0	0	0
Ceilândia	1	19	1.800
Cruzeiro	0	7	+/-
Fercal	0	0	0
Gama	0	13	+/-
Guará	1	7	600
Itapoã	0	6	+/-
Jardim Botânico	0	1	+/-
Lago Norte	0	2	+/-
Lago Sul	0	0	0
N.Bandeirante	0	1	+/-
Paranoá	0	4	+/-
Park Way	0	0	0
Planaltina	0	4	+/-
Recanto das Emas	0	5	+/-
Riacho Fundo I	0	3	+/-
Riacho Fundo II	0	1	+/-
Samambaia	0	14	+/-
Santa Maria	0	2	+/-
São Sebastião	0	3	+/-
Scia (Estrutural)	0	2	+/-
SIA	0	0	0
Sobradinho	2	5	150
Sobradinho II	0	0	0
Sudoeste/Octogonal	0	2	+/-
Taguatinga	1	16	1.500
Varjão	0	0	0
Vicente Pires	1	2	100
Em Branco	1	4	300
Total	12	137	1.042

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 22/08/2016 (até a SE 33 de 2015 e 2016).

Dados sujeitos a alteração.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Segundo a fonte de infecção, os casos confirmados residentes no DF distribuem-se da seguinte forma: 37,22% (51 casos) são importados, 24,08% (33 casos) são autóctones e 38,7% (53 casos) com fonte de infecção desconhecida.

Dos casos importados (51), há predominância de infecção de casos vindos da região Nordeste (47), em maior parte dos estados de Pernambuco (14) e Maranhão (13). Embora a maioria dos casos com fonte de infecção conhecida seja importado, há um número importante de casos com transmissão no próprio DF (33), indicativo de que a circulação viral está estabelecida no DF.

A confirmação dos casos ocorreu pelos critérios laboratorial e/ou clínico-epidemiológico.

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **933 casos suspeitos** de doença aguda pelo vírus Zika até a SE 33 de 2016, dos quais 789 (85%) residem no Distrito Federal e 144 (15%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 1)

Tabela 1 - Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 33. DF, 2016.

Casos de zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
Notificados	9	789	8.667	3	144	-97,92	933
Confirmados *	2	172	8.500	0	20	+/-	192

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 22/08/2016 (até a SE 33 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados com classificação "confirmado".

(+/-). Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Do total de casos confirmados de doença aguda pelo vírus Zika até a SE 33 de 2016, 172 residem no DF e 20 em outros estados. A distribuição desses casos confirmados (174) em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência.

As regiões de Taguatinga, Asa Norte, Águas Claras, Lago Norte, Asa Sul e Guará são as que apresentam maior número de casos (84), representando 48,84% dos casos ocorridos.

Tabela 2 - Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika vírus no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 33. DF, 2016.

Localidade de residência	Casos de Zika		Variação %
	2015	2016	
Águas Claras	0	10	+/-
Asa Norte	0	12	+/-
Asa Sul	1	10	900
Brazlândia	0	3	+/-
Candangolândia	0	0	0
Ceilândia	0	4	+/-
Cruzeiro	0	1	+/-
Fercal	0	1	+/-
Gama	0	7	+/-
Guará	0	10	+/-
Itapoã	0	2	+/-
Jardim Botânico	0	3	+/-
Lago Norte	1	11	1.000
Lago Sul	0	8	+/-
N.Bandeirante	0	1	+/-
Paranoá	0	5	+/-
Park Way	0	2	+/-
Planaltina	0	5	+/-
Recanto das Emas	0	2	+/-
Riacho Fundo I	0	3	+/-
Riacho Fundo II	0	0	0
Samambaia	0	9	+/-
Santa Maria	0	2	+/-
São Sebastião	0	0	0
Scia (Estrutural)	0	3	+/-
SIA	0	0	0
Sobradinho	0	5	+/-
Sobradinho II	0	2	+/-
Sudoeste/Octogonal	0	1	+/-
Taguatinga	0	31	+/-
Varjão	0	1	+/-
Vicente Pires	0	4	+/-
Em Branco	0	14	+/-
Total	2	172	8.500

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 22/08/2016 (até a SE 33 de 2015 e 2016).

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Os casos confirmados de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do DF, segundo local de infecção, configura-se da seguinte forma: 30,81% (53) são autóctones, 8,14% (14) são importados e 61,05% (105) com fonte de infecção indeterminada.

Dos casos importados (14), há predominância deles vindos da região Sudeste (7), e em maior parte do estado de Minas Gerais (4). Observa-se, que a maioria dos casos com local de infecção conhecida são autóctones, ao contrário dos casos da febre de Chikungunya, em que a maior parte dos casos são importados.

A confirmação dos casos ocorreu pelos critérios laboratorial e/ou clínico-epidemiológico.

Casos em Gestantes

Do período de julho de 2015 até a SE 33 de 2016 foram confirmados no DF 38 casos de doença aguda pelo vírus Zika em gestantes, sendo: 25 residentes no DF, 13 residentes em outros estados (Goiás), conforme demonstrado na tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição dos casos confirmados doença aguda pelo vírus Zika em gestantes, por semana epidemiológica de início de sintomas e local de residência, notificados no Distrito Federal, DF, 2015 e 2016.

Mês/Ano	Sem.Epid.Sintomas	nº Casos	UF Residência	Município ou Região Administrativa de Residência	LPI	Trimestre gestacional
Julho/2015	Semana 27	1	DF	Asa Norte	** Maceió-AL	1º
	Semana 49	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	1º
Dezembro/2015	Semana 51	1	DF	Águas Claras	* Goiânia/GO	3º
	Semana 52	1	DF	Asa Norte	* Lago Sul/DF	2º
Janeiro/2016	Semana 01	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	3º
	Semana 02	1	DF	Taguatinga	* Distrito Federal	1º
	Semana 04	1	DF	Planaltina	Barra do Garça/MT	1º
Fevereiro/2016	Semana 05	1	DF	Guará II	* Distrito Federal	2º
		1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	3º
	Semana 07	1	DF	Águas Claras	* Distrito Federal	3º
		1	DF	Ceilândia	Distrito Federal	2º
		1	DF	Estrutural	Distrito Federal	2º
	Semana 08	1	GO	Águas Lindas/GO	* Águas Lindas/GO	3º
		1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	2º
		1	GO	Novo Gama/GO	* Novo Gama/GO	2º
Março/2016	Semana 09	1	DF	Taguatinga	Distrito Federal	3º
		1	DF	Santa Maria	* Distrito Federal	3º
		1	DF	Gama	Distrito Federal	2º
	Semana 10	1	GO	Novo Gama/GO	Novo Gama/GO	3º
		1	DF	Águas Claras	* Distrito Federal	2º
	Semana 11	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	2º
Abril/2016	Semana 13	1	DF	Planaltina	Distrito Federal	1º
		1	DF	Núcleo Bandeirante	Distrito Federal	2º
		1	DF	Samambaia	* Distrito Federal	3º
		1	GO	Cidade Ocidental/GO	Cidade Ocidental/GO	1º
	Semana 14	1	DF	Samambaia	** Distrito Federal	2º
		1	DF	Samambaia	Distrito Federal	2º
	Semana 15	1	DF	Varjão	* Distrito Federal	3º
	Semana 17	1	DF	Estrutural	* Distrito Federal	3º
Maio/2016	Semana 18	1	DF	Park Way	Santo Antônio do Descoberto/GO	2º
	Semana 19	1	DF	Vicente Pires	Distrito Federal	2º
		1	DF	Fercal	Distrito Federal	3º
		1	DF	Taguatinga	Distrito Federal	2º
		1	GO	Águas Lindas/GO	Águas Lindas/GO	1º
	Semana 20	1	GO	Padre Bernardo/GO	Padre Bernardo/GO	1º
	Semana 21	1	GO	Cidade Ocidental/GO	Cidade Ocidental/GO	2º
junho/2016	Semana 26	1	DF	Brazlândia	Distrito Federal	3º
Total		38				

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 22/08/2016 (da SE 27 de 2015 até a SE 33 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

GO = Goiás, DF = Distrito Federal, MT = Mato Grosso, LPI = local provável de infecção.

* Recém nascidos sem intercorrências ** Recém nascidos com intercorrência

De acordo com a tabela 3, das 38 gestantes confirmadas, 24 tiveram bebês. Destes 22 nasceram sem intercorrências relacionadas ao zika vírus e 02 foram a óbito. Em um dos óbitos houve má formação decorrente da infecção pelo zika vírus, a infecção ocorreu no 1º trimestre da gestação. Entre os 24 partos ocorridos no DF, 17 são de residentes no DF e 07 de outro estado (Goiás).

A confirmação da doença aguda pelo vírus Zika em gestantes ocorreu pelo critério laboratorial.

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos de microcefalias possivelmente vinculadas ao Zika vírus devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: www.resp.saude.gov.br.

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 22 de agosto de 2016.

Ivoneide Duarte Cordeiro Giovanetti
Gerência de Doenças Crônicas e
Agravos Transmissíveis
Gerente

Teresa Cristina Vieira Segatto
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Tiago Araújo Coelho de Souza
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretário